



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

**Da teoria a práxis social: uma breve análise sobre  
as entrevistas semiestruturadas do PIBIC**

Dinairam de Holanda SOUZA JUNIOR<sup>1</sup>, Adriel Felipe Alves LOPES<sup>2</sup>, Vicente José Barreto GUIMARÃES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Geografia da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I - Membro do grupo de pesquisa Lukács Irracionalismo e Capital (GPLIC), bolsista do PIBIC “A Estética do Ser Existente na Sociedade Performática e a Produção de um Sujeito Hipostasiado: Uma Crítica Ontológica”, financiado pela FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas) em andamento. E-mail: dinairam.junior.2021@alunos.uneal.edu.br

<sup>2</sup>Discente do curso de Direito da Universidade Estadual de Alagoas – Campus I - Membro do grupo de pesquisa Lukács Irracionalismo e Capital (GPLIC), pesquisador voluntário do PIBIC “A Estética do Ser Existente na Sociedade Performática e a Produção de um Sujeito Hipostasiado: Uma Crítica Ontológica”, financiado pela FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas) em andamento. E-mail: Adriel.lopes.2023@alunos.uneal.edu.br

<sup>3</sup>Professor Doutor em Serviço Social pela UFAL – Docente da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) Campus I – Líder do grupo de pesquisa CNPq Lukács Irracionalismo e Capital (GPLIC), professor orientador do PIBIC A Estética do Ser Existente na Sociedade Performática e a Produção de um Sujeito Hipostasiado: Uma Crítica Ontológica”, financiado pela FAPEAL (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas) em andamento. E-mail: vicente.guimaraes@uneal.edu.br

E-mail do autor correspondente: dinairam.junior.2021@alunos.uneal.edu.br

**RESUMO** – O objetivo deste é relatar uma experiência durante uma fase do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), e se justifica como uma tentativa de contribuição com a produção de novas pesquisas no estado. Diante disso, convém destacar que a experiência se trata de uma pesquisa semiestruturada, que se configura pela elaboração de um roteiro no qual é traçado um diálogo com o entrevistado objetivando coletar os dados necessários para a pesquisa. Nessa perspectiva, durante uma entrevista relatou-



**SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal**  
**12 a 14 de agosto de 2025**

se sobre as dificuldades do comércio no centro da cidade. O motivo ressaltado é que a renda das pessoas estaria diminuindo, pois estas já não compravam como antes e a falta de emprego, aliada ao empreendedorismo forçado, estaria como alternativa ao problema. Com relação a dificuldade do comércio, de acordo com o Instituto de Economia da Unicamp (2022), os dados mostram uma progressão constante no aumento do salário mínimo do brasileiro durante os governos de FHC, Lula e Dilma seguidos por uma projeção de queda nos governos de Temer e Bolsonaro. Essa oscilação do salário mínimo reflete na diminuição do poder de compra e na desvalorização da moeda interna, causando consequências ao trabalhador. Além disso, a falta de emprego no sistema capitalista é um efeito diretamente ligado à mais-valia, pois o que acontece não é a falta de tarefas, mas a exploração extrema do trabalhador para que a parcela do lucro, enquanto salário, não seja dividida em muitas porções. Já em relação ao empreendedorismo, este é um elemento fundamental da sociedade do capital e o Estado de maneira intencional, enquanto elemento orgânico das relações capitalistas, fornece cursos e escolas profissionalizantes, alavancando a formação desumana e pragmática para os filhos da classe trabalhadora. Nesse sentido, os trabalhadores são coagidos a incorporarem uma concepção de que eles são os únicos responsáveis por seu sucesso, são donos do seu próprio tempo e do seu próprio dinheiro. Portanto, a busca excessiva pelo alcance de metas inalcançáveis induz a falsa sensação de meritocracia, fazendo com que seja dedicado ainda mais tempo às suas atividades. Contudo, isso fura o tempo de vida do trabalhador, o torna objetificado como um instrumento utilitário e lhe imprime o sentimento de inutilidade. Nesse processo, o sujeito torna-se estranho a si próprio, pois já não reconhece o seu valor humano. Ao mesmo tempo, a dicotomia entre a ideologia proposta e a realidade objetiva, mostra um trabalhador triste e suprimido, com traços de um pessimismo shopenhaueriano mesmo que estes nunca tenham o lido. Para Lukács, essas condições que emergem das relações capitalistas são marcadas pelo individualismo, a competitividade e o irracionalismo, pois estes trabalhadores são compulsoriamente demandados pelo trabalho que não lhes permite enxergar seus iguais ou um novo horizonte porque todos são concorrentes e porque não há tempo para pensar distante. Por isso, urge a necessidade do enfrentamento, cabendo à academia articular e mobilizar os conhecimentos necessários à tomada de consciência e a superação dos problemas estruturais da sociedade atual.

**Palavras-chave:** Ontologia. Mais-valia. Reificação. Emancipação.